

O homem dos três continentes

Oh Claudinê!

de tantos ofícios, ourives
da felicidade em forma de alianças
e de sonhos a tecer
dos bordões atemporais
como hemos de esquecer?

Fosse no trabalho, fosse na rua
sua voz marcante no rádio a ressoar
era um decreto que o dia já podia começar
sábio como eras e com tamanha destreza
discorria em plenitude sobre qualquer temática
quase nunca era tomado pela tristeza
se um problema se avizinhava ele tinha a “solucionática”.

Seu céu, era sempre de brigadeiro
se alguém perdesse algo
e não conseguisse encontrar
desde um documento a um colar
não precisava se entregar ao desespero
bastava pedir ao Claudinê para anunciar.

Alma prene de uma esperança peculiar
dos causos contados com maestria
seu maior desejo,
como ele mesmo dizia,
era ver o pobre da cidade bacharel se tornar.

Para meus filhos e netos hei de contar
do privilégio que tive de ver um homem
três continentes atravessar
e em meio as suas tantas andanças

foi nessa terra das areias brancas
que seu coração quis ficar.

Autor: Victor Marques